

**Relevância da Informação Contábil para Captação de Recursos em Entidades Sem Fins
Lucrativos**

PRISCILLA MILFONT DE MEDEIROS

Universidade Federal de Pernambuco

NADIELLI MARIA DOS SANTOS GALVÃO

Universidade Federal de Pernambuco

MARCOS ROBERTO GOIS DE OLIVEIRA

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

Este estudo teve como objetivo principal investigar a relevância das informações contábeis para a captação de investimentos privados em entidades do terceiro setor qualificadas como Utilidade Pública Federal (UPF), situadas nos estados de Pernambuco, Bahia e Ceará. Esta pesquisa teve como amostra inicial 823 (oitocentos e vinte e três) entidades qualificadas como UPF, mas a amostra final foi composta pelas entidades que prestaram contas no período de 2012 e 2013, sendo reduzida para 137 (cento e trinta e sete) UPFs. O estudo contemplou variáveis que indicavam a Eficiência Operacional, a Reputação Organizacional, a Disponibilidade de Informações e o Tamanho das entidades que compuseram a amostra. A pesquisa também fez uso de análises econométricas, utilizando-se da Análise Fatorial como meio de escolha das variáveis independentes que fizeram parte do estudo, bem como de modelos de Regressão para verificar o comportamento destas variáveis. A análise fatorial demonstrou que os fatores: Ativo (tamanho da entidade), Receitas Governamentais (reputação organizacional) e Taxas Administrativas (eficiência operacional) poderiam ser relevantes para o estudo. Entretanto, o modelo de Regressão Linear verificou que apenas o fator Ativo explica o volume das Doações Privadas recebidas pelas entidades sem fins lucrativos. Através da utilização de variáveis *dummies*, foi constatado que a localização da entidade não afeta no volume das doações recebidas por esta. Pôde-se concluir que existe certo distanciamento entre a literatura e a presente pesquisa sobre os fatores que influenciam na captação de investimentos privados, visto que somente o tamanho da entidade (fator Ativo) influencia no quantitativo de doações recebidas pelas entidades analisadas no estudo.

Palavras chave: Informação contábil, Captação de Recursos, Entidades Sem Fins Lucrativos.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade aplicada ao terceiro setor no Brasil é diferente da aplicada nestas mesmas instituições nos países desenvolvidos (Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Canadá). Ou seja, no Brasil a informação da contabilidade sobre as entidades sem fins lucrativos possui características diferenciadas, como pouca divulgação das demonstrações contábeis e a estrutura destas últimas não é muito específica para o setor a que pertencem (Cruz, 2010).

Por conta das diferenciações nas características da informação das entidades sem fins lucrativos no Brasil e nos países desenvolvidos, os quais elaboram o maior número de pesquisas sobre a utilidade da informação para os doadores, torna-se necessário também investigar no Brasil a utilidade dessa informação, pois esta pode ser diferente da encontrada nos países desenvolvidos.

O estudo ser realizado no Brasil não se torna necessário apenas pelas diferenças informacionais, mas também pela participação das entidades do terceiro setor no quantitativo de entidades públicas e privadas, visto que o grupo das fundações privadas e associações sem fins lucrativos (FASFIL) correspondem a cerca de 5,2% do total de entidades públicas e privadas, lucrativas e não lucrativas, do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) (IBGE, 2010).

Como estudos anteriores no tema em questão em nível internacional, pode-se encontrar Frumkin e Kim (2001), Jacobs e Marudas (2009), Khanna, Posnett, e Sandler (1995), Khanna e Sandler (2000), Marudas e Jacobs (2004), Okten e Weisbrod (2000), Tinkelman e Mankaney (2007), Trussel e Parsons (2007) e Weisbrod e Dominguez (1986). Quando se trata de estudos nacionais, pode-se encontrar (Cruz, 2010; Milani Filho, 2011). Estes estudos evidenciam a partir de levantamento teórico e comprovação empírica, que a captação de recursos no terceiro setor possui relações com variáveis ligadas a eficiência operacional, a reputação organizacional, a disponibilidade de informações contábeis e o tamanho das organizações.

Estudos envolvendo uma análise mais aprofundada da prestação de contas das entidades do terceiro setor e das informações por ela emanadas, as quais podem ou não auxiliar no processo de captação de investimentos privados são mais escassos no contexto brasileiro. Diante desse aspecto, uma justificativa e uma contribuição para o desenvolvimento do presente estudo, é buscar, através de uma pesquisa empírica, demonstrar que as informações fornecidas pela contabilidade são relevantes para os doadores, o que auxilia tanto a literatura contábil quanto o processo de evidenciação contábil.

De forma que a questão direcionadora do estudo é: **qual a relevância das informações contábeis para a captação de investimentos privados em entidades do terceiro setor qualificadas como Utilidade Pública Federal (UPF), situadas em Pernambuco, Bahia e Ceará?**

O objetivo central do trabalho é investigar a relevância das informações contábeis para a captação de investimentos privados em entidades do terceiro setor qualificadas como Utilidade Pública Federal (UPF), situadas em Pernambuco, Bahia e Ceará. Estes estados foram selecionados devido à concentração de entidades sem fins lucrativos, visto a Região Nordeste ser a segunda região com maior concentração de fundações privadas e associações sem fins lucrativos no país (IBGE, 2010).

Para atender o objetivo do trabalho, as variáveis explicativas selecionadas para a realização do estudo foram extraídas da literatura, através dos estudos anteriormente citados. Essas variáveis, conforme literatura, foram agrupadas em três categorias: eficiência operacional, reputação organizacional, disponibilidade de informações e variável de controle

– tamanho. Como um diferencial do presente estudo, foi utilizada a variável *dummy* para identificar se a localização da entidade influencia no quantitativo de doações.

O trabalho está dividido em cinco tópicos sendo estes: (1) a introdução, a qual apresenta o problema e o objetivo da pesquisa; (2) o referencial teórico, onde é abordado conceitos básicos e estudos anteriores sobre o tema em questão; (3) a metodologia, a qual demonstra como o estudo foi realizado; (4) apresentação e discussão dos resultados; (5) a conclusão, que também apresenta as limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DOAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES: OS RECURSOS DO TERCEIRO SETOR

O terceiro setor para executar suas atividades e manter sua continuidade, necessita de doações (Marcuello & Salas, 2001), de forma que essas contribuições ou doações, as quais são realizadas voluntariamente, são de suma importância (Weisbrod & Dominguez, 1986). Para tanto, as entidades do terceiro setor precisam desenvolver meios que consigam criar públicos que apoiem essas entidades, de forma que elas consigam mais investimentos (Drucker, 1999).

Os atos de doar e contribuir podem ser vistos e compreendidos como uma espécie de “negócio”, mas não com o viés capitalista e sim nos termos de maximização de resultado ou benefícios para o bem comum, ou seja, sob esta perspectiva, qualquer recurso doado precisa atender algumas premissas (onde investir; como investir...), de forma que se torna um ato estratégico, eficiente e eficaz (Kisil, 2007).

Sobre as tipificações das doações e contribuições, estas podem ser doações e contribuições privadas, que advêm de doadores não governamentais e doações e contribuições indiretas, que são oriundas de instituições que captam e repassam recursos (Cruz, 2010). O termo doações privadas pode ser encontrado na literatura quando se trata dos investimentos no terceiro setor (Frumkin & Kim, 2001; Jacobs & Marudas, 2009; Marudas & Jacobs, 2004; Okten & Weisbrod, 2000), assim como as doações indiretas (Trussel & Parsons, 2007).

As contribuições se distanciam das doações no que concerne à sua definição, visto a periodicidade e a capacidade restrita de recursos pecuniários da primeira (Cruz, 2010). Mas, para os fins da presente pesquisa, as diferenciações conceituais entre contribuições e doações serão desconsideradas.

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito internacional (Jacobs & Marudas, 2009; Marudas & Jacobs, 2004; Tinkelman & Mankaney, 2007; Trussel & Parsons, 2007; Weisbrod & Dominguez, 1986) demonstraram que a informação contábil pode ser útil para a captação de doações para o terceiro setor, os quais são embasados por teorias econômicas, como teoria da agência e teoria da demanda.

2.2 RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA AS DOAÇÕES: INDICADORES

Com estudos voltados para compreender o valor da informação contábil para os doadores no momento da tomada de decisão sobre investir nas entidades do terceiro setor, Cruz (2010), Frumkin e Kim (2001), Tinkelman e Mankaney (2007), Trussel e Parsons (2007) buscaram identificar a relevância da informação contábil como um fator para explicar os investimentos privados nas entidades do terceiro setor. Para atingirem seus objetivos, os estudos mencionados trabalharam com conjuntos de variáveis que explicam as doações privadas para o terceiro setor.

Essas variáveis explicativas de doações e contribuições privadas utilizadas nos estudos supramencionados são divididas em: (1) eficiência operacional, (2) reputação organizacional, (3) disponibilidade de informações e uma variável de controle – tamanho.

2.3.1 Eficiência operacional

A eficiência é o grau de direcionamento que é dado pelas entidades sem fins lucrativos para os recursos disponíveis para o cumprimento de sua missão (Parsons, 2003). Como medidas de eficiência operacional têm-se o preço do produto e a taxa administrativa (Cruz, 2010; Jacobs & Marudas, 2009; Trussel & Parsons, 2007). Essas medidas conseguem indicar a porção média de cada contribuição recebida que alcança os beneficiários das organizações (Trussel & Parsons, 2007).

O preço pode ser definido como um custo que um doador tem para adquirir um produto da entidade (Weisbrod & Dominguez, 1986). Assim, para o terceiro setor, o preço é determinado inicialmente pelas informações contábeis e a demanda do doador acaba por ser função do preço (Cruz, 2010).

Para se calcular o preço do produto, divide-se as despesas totais (corresponde ao somatório de todas as despesas – despesas gerais e administrativas e com programas) pelas despesas com programas (que equivale as despesas das atividades fins da entidade do terceiro setor e que são executadas diariamente) (Cruz, 2010).

Já a taxa das despesas administrativas busca evidenciar o percentual das despesas totais que são gastas com as despesas administrativas, de forma que esta é calculada com a divisão das despesas administrativas pelas despesas totais (Cruz, 2010).

2.3.2 Reputação organizacional

A reputação corporativa pode ser entendida como uma visão comum da sociedade ou como um consenso sobre o comportamento de uma organização perante uma determinada situação (Sandberg, 2002). Na visão do terceiro setor, o entendimento sobre a reputação organizacional não muda muito, pois esta reputação ela também encontra-se relacionada como a percepção da sociedade sobre o comportamento que a entidade tem durante um longo período de tempo (Cruz, 2010).

A reputação é parte importante de uma entidade sem fins lucrativos, pois os doadores conferem essa reputação para avaliar a doação (Trussel & Parsons, 2007). Como medidas de reputação organizacional têm-se as receitas governamentais e a idade das organizações (Cruz, 2010; Jacobs & Marudas, 2009; Tinkelman & Mankaney, 2007; Trussel & Parsons, 2007).

Para encontrar a variável idade, utiliza-se como parâmetro o logaritmo natural (\ln) do número de anos posteriores ao registro da organização em órgão responsável, ou seja, realiza-se o logaritmo natural (\ln) na diferença do ano atual com o ano de registro da entidade (Cruz, 2010; Jacobs & Marudas, 2009; Tinkelman & Mankaney, 2007; Trussel & Parsons, 2007).

A variável receita governamental provém do relatório contábil “Resultado do Exercício” e é calculada pelo logaritmo natural (\ln) do somatório dos recursos advindos das subvenções públicas, contribuições públicas, convênios públicos, auxílios públicos e termino de parceria (Frumkin & Kim, 2001; Jacobs & Marudas, 2009; Tinkelman & Mankaney, 2007; Trussel & Parsons, 2007).

2.3.3 Disponibilidade de informações

Como ocorre uma assimetria informacional entre as entidades do terceiro setor e os doadores, e a principal fonte de arrecadação de receita dessas entidades são as contribuições e doações, essas instituições devem fornecer informações para seus doadores e para seus potenciais doadores sobre seu produto e gestão (Weisbrod & Dominguez, 1986).

Por se tratar de quantidade de informações que os doadores recebem, acaba por se tornar difícil mensurar de forma direta as despesas com captação de recurso, assim, alguns estudos utilizaram uma *proxy* para identificar essa quantidade (Cruz, 2010; Frumkin & Kim,

2001; Jacobs & Marudas, 2009; Tinkelman & Mankaney, 2007; Trussel & Parsons, 2007; Weisbrod & Dominguez, 1986).

Para mensuração, utiliza-se a demonstração do resultado das entidades do terceiro setor para extrair os valores encontrados na conta denomina “publicações técnicas” (CRUZ, 2010).

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

A relação entre doações privadas nas entidades sem fins lucrativos e variáveis econômicas, bem como com a disponibilidade de informações têm sido amplamente discutida no âmbito internacional. Os estudos utilizam análises quantitativas, principalmente através de regressões, análise fatorial e dados em painel. As variáveis estudadas nos trabalhos podem ser agrupadas em três principais grupos: eficiência operacional, reputação organizacional e disponibilidade de informações.

O estudo seminal da área é o realizado por Weisbrod e Dominguez (1986). Os autores testaram a hipótese de que a doação voluntária é sensível às variáveis de mercado, como divulgação de informações, preço e qualidade. Utilizando-se da análise de regressão com dados de corte transversal os autores relacionaram as doações recebidas com as variáveis: preço, despesa com captação de recursos e idade da entidade. Os resultados apontaram que as doações apresentaram relação positiva com despesa com captação de recursos e a idade, e ao mesmo tempo apresentaram relação negativa com o preço.

Khanna, Posnett e Sandler (1995) com o objetivo de verificar as variáveis que podem maximizar a receita proveniente de doações, os autores analisaram, através de uma regressão com dados em painel, 159 entidades sem fins lucrativos do Reino Unido entre 1983 e 1990. As variáveis utilizadas foram preço, rendimentos, receitas governamentais, legados e idade. Os resultados apontam que as doações apresentam relação positiva com despesa com captação de recursos, receitas governamentais, legado, idade, e rendimentos, mas apresentam relação negativa com preço. Khanna e Sandler (2000) realizaram novamente um trabalho com as variáveis do estudo realizados por eles em 1995 com o objetivo de verificar os determinantes das receitas com doações de entidades sem fins lucrativos do Reino Unido. Os resultados corroboram com os apresentados no estudo anterior.

Okten e Weisbrod (2000) com o objetivo de estimar a resposta das doações recebidas tendo em vista o comportamento de variáveis econômicas, analisaram o comportamento da despesa com captação de recursos, preço, idade, receitas governamentais, receitas com programas em entidades sem fins lucrativos no período de 1982 a 1994. Novamente os resultados apontam uma relação negativa das doações com a variável preço e relações positivas entre as doações e as variáveis despesa com captação de recursos, receitas governamentais, idade e receitas com programas.

Procurando verificar os determinantes das doações das entidades sem fins lucrativos da Espanha, Marcuello e Salas (2001) analisaram 50 entidades através da regressão com dados em corte transversal. Além das variáveis utilizadas nos estudos anteriores, os autores escolheram duas variáveis *dummies* para compor o estudo: A primeira verificava se a entidade era ou não controlada por um grupo religioso, e a segunda verificava se esta era ou não cadastrada como fundação. Os autores também utilizaram como variáveis os custos operacionais e os custos operacionais unitários por doadores. Os principais resultados apontam que existe uma relação negativa com o custo unitário e uma relação positiva com custo e idade.

Frumkin e Kim (2001) com o objetivo de verificar se a eficiência operacional das entidades sem fins lucrativos é conhecida e recompensada pelos doadores e financiadores privados analisaram o comportamento das variáveis despesas administrativas, despesas com

programas, despesa com captação de recursos, receitas totais, e receitas governamentais em entidades sem fins lucrativos durante os anos de 1985 a 1995 utilizando-se da regressão com dados em painel. Os autores chegaram a conclusão de que todas as variáveis apresentam uma relação positiva com as doações.

Marudas e Jacobs (2004) verificaram as variáveis que possuem influência na captação de receitas de doações. As variáveis utilizadas no estudo foram: despesa com captação de recursos, preço, idade, receitas governamentais e receitas com programas. Os resultados apresentaram uma relação negativa entre doações e preço (em entidades de pesquisa). Nas entidades hospitalares as doações apresentaram relação positiva com preço. Em entidades ligadas à educação as receitas governamentais também apresentaram uma relação positiva. Os mesmos autores realizaram um estudo onde as variáveis independentes foram preço, despesas administrativas, despesa com captação de recursos, receitas governamentais, receita com programas, idade, ativo. As doações apresentaram uma relação negativa com preço, despesas administrativas e receitas com programas, e idade; e uma relação positiva: captação de recursos e ativo (Marudas & Jacobs, 2004).

Através de um estudo experimental Parsons (2007) objetivou verificar se a divulgação de informações contábeis reduz a incerteza por parte dos doadores. Os dados foram analisados através da regressão logística e indicam que os doadores antes de realizar a doação levavam em consideração informações referentes a despesa com programas, taxa de captação de recursos e despesas administrativas.

Com o intuito de verificar se a eficiência administrativa das entidades sem fins lucrativos afeta o volume das doações, Tinkelman e Mankaney (2007) analisaram o comportamento das variáveis taxa de captação de recursos, despesas administrativas, captação de recursos, idade, ativo, receitas com programas, receitas governamentais, outras receitas. A análise foi realizada por meio de uma regressão com dados de corte transversal. As doações apresentaram relação positiva com, despesa com captação de recursos, ativo, idade e receitas governamentais.

Trussel e Parsons (2007) verificaram os fatores que impactam as doações nas entidades sem fins lucrativos. Os autores utilizaram-se da análise fatorial e de regressões. As variáveis utilizadas foram: preço, despesa com programas, capital próprio, concentração de receita, margem operacional, custos administrativos, despesa com fundo, idade, tamanho, receitas com programas e outras receitas. Essas variáveis foram agrupadas em três categorias: eficiência, disponibilidade de informações e reputação. As doações apresentaram relação negativa com eficiência e relação positiva com a estabilidade financeira, disponibilidade de informações, e reputação.

Nacionalmente, pouco se tem pesquisado sobre a eficiência nas entidades do terceiro setor ou acerca das variáveis que possuem impacto no recebimento de doações. Cruz (2010) investigou a relevância da informação contábil para explicar os investimentos privados em entidades do terceiro setor do Brasil. As variáveis utilizadas foram: Preço, Despesas Administrativas, Receitas Governamentais, Idade e ativo. Os resultados apontam que existe uma relação positiva entre doações e as receitas governamentais e o Ativo.

Milani Filho (2011) testou a hipótese de que quanto maior o grau de dependência por recursos públicos, menor é o nível de eficiência das instituições filantrópicas do Estado de São Paulo. O autor utilizou-se da análise envoltória de dados e como resultado verificou que inexistente relação significativa entre o nível de dependência por transferências públicas com nível de eficiência produtiva das entidades analisadas.

Além das variáveis utilizadas nos estudos anteriormente citados, este trabalho verifica se existe relação entre as doações e a região onde a entidade está situada, fator este que os

diferencia dos demais estudos desenvolvidos. É verificado se existe diferença significativa no recebimento de doações entre entidades estabelecidas na região metropolitana das capitais e aquelas localizadas fora da região metropolitana. Também é verificado se existem diferenças significativas entre os estados analisados. Essa análise é realizada através de variáveis *dummies*, as quais estão mais bem explicadas no tópico 03 (três) que apresenta a metodologia do trabalho.

3 METODOLOGIA

A amostra inicial que compõe o objeto de estudo do presente trabalho é formada pelas entidades do terceiro setor cadastradas no Ministério da Justiça com qualificação de Utilidade Pública Federal (UPF) nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco. Considerando o objetivo subjacente da pesquisa, que é investigar a relevância das informações contábeis para a captação de investimentos privados em entidades do terceiro setor qualificadas como UPF, foram identificadas quais das entidades possuíam suas prestações de contas para o período de 2012 e 2013 disponibilizadas.

Considerando que a informação contábil para captação de investimentos privados - ora avaliada - é testada quanto à sua relação com as doações recebidas pelas entidades do terceiro setor, utilizaram-se as UPFs que no período de 2012 e 2013 prestaram contas, receberam doações e continham as *proxies* (Tabela 2) utilizadas para verificar a relevância da informação contábil para o recebimento das doações. O critério utilizado para seleção da amostra final do estudo foi baseado no estudo de Cruz (2010).

A amostra inicial foi de 823 (oitocentas e vinte três) entidades do terceiro setor. Em função das restrições adotadas, a amostra final utilizada para realizar o estudo empírico ficou constituída por 197 (cento e noventa e sete) UPFs, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Amostra do estudo

Estado	Amostra Inicial	Amostra Final
Bahia	359	87
Ceará	302	72
Pernambuco	162	38
Total	823	197

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda sobre a amostra, realizou-se uma investigação para descobrir os *outliers* (entidades que apresentavam valores destoantes), que resultou na identificação de 60 (sessenta) entidades e que culminou em sua exclusão, de forma que a amostra ficou composta pelo quantitativo de 137 (cento e trinta e sete) entidades.

A relevância da informação contábil para captação de investimentos privados para as UPFs, por sua vez, foi verificada através da realização de algumas regressões. Para tanto, fez-se a utilização de variáveis explicativas, não observáveis diretamente, tornando necessária a escolha de *proxies* para explicar as doações recebidas. As variáveis explicativas foram baseadas no estudo de Cruz (2010) e estão demonstradas no Tabela 2.

Tabela 2. Variáveis explicativas das doações privadas para o Terceiro Setor

Variáveis Explicativas para Doações	<i>Proxies</i>	Fórmula
Eficiência	Preço do Produto (PREÇO)	Despesa total/Despesa com programas
	Taxa de Despesas Administrativas (ADM)	Despesa geral e administrativa/Despesa total
Reputação	Idade (IDADE)	$\ln(N^\circ \text{ de anos de existência da entidade})$

	Receitas Governamentais(GOV)	Ln(Subvenções Públicas + Contribuições Públicas + Convênios Públicos + Auxílios Públicos + Termos de Parceria)
Disponibilidade de Informações	Despesa com Captação de Recursos (CAPT)	Ln(Despesa de captação)
Variável de Controle: Tamanho	Total dos Ativos (ATIVO)	Ln(Ativo total)

Fonte: Elaboração própria baseada nas variáveis apresentadas por Cruz (2010).

Para encontrar as variáveis explicativas, foram utilizados tanto o Cadastro Nacional de Entidades de Utilidade Pública do Ministério da Justiça (CNES/MJ) quanto o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ). A primeira base de dados auxiliou a encontrar as *proxies* “preço do produto”, “taxa de despesas administrativas”, “receitas governamentais”, “despesa com captação de recursos” e “total dos ativos”, já a segunda base de dados foi utilizada para identificar a *proxy* idade das entidades.

A *proxy* “despesa com captação de recursos”, que representa o grupo da variável explicativa da “disponibilidade de informações”, foi excluída em razão do pequeno número de entidades que divulgaram o valor desta despesa. Problema este também enfrentado no estudo de Cruz (2010).

Quanto à análise dos dados, iniciou-se com a realização do teste Kolmogorov-Smirnov (KS) para verificar a normalidade das variáveis e, posteriormente, com a realização da análise fatorial para identificar as variáveis significativas, e então poder desenvolver uma avaliação – realizada através dos modelos econométricos de Regressão Linear. Assim, através da análise dos fatores, foram selecionadas como significativas para o estudo as variáveis Taxa de Despesas Administrativas (ADM), Receitas Governamentais (GOV) e Total dos Ativos (ATIVO).

As Doações Privadas (DOAÇÕES) recebidas pelas entidades foram consideradas como variável dependente e as variáveis apresentadas no Quadro 1 foram consideradas como variáveis independentes. O recolhimento da variável dependente foi realizado nas prestações de contas do ano de 2013 e o das variáveis independentes nas prestações de contas do ano de 2012, visto que era esperado que a eficiência operacional, reputação organizacional, disponibilidade de informações e o tamanho da entidade no ano de 2012 explicassem as doações ocorridas no ano de 2013. Assim, o modelo de Regressão Múltipla inicialmente elaborado para o estudo, é representado abaixo:

$$DOAÇÕES = \beta_0 + \beta_1 * ADM + \beta_2 * GOV + \beta_3 * ATIVO + \mu_i$$

Espera-se, conforme apresentado no referencial teórico, que as doações expressem uma relação positiva com as três variáveis independentes, ou seja, espera-se que quanto maior as Taxas de Despesas Administrativas, quanto maior o recebimento das Receitas Governamentais recebidas pela entidade e quanto maior o Ativo da entidade, maior será o recebimento das doações privadas.

Também foram utilizadas variáveis *dummies*, como forma de verificar e fornecer uma melhor explicação para as doações privadas. As variáveis escolhidas tinham como objetivo verificar se a localização da entidade interferia no recebimento das doações. Para isso, utilizou-se código binário, onde 0 (zero) significava “não” e 1 (um) significava “sim”. A primeira variável *dummy* verificava se a entidade estava situada na região metropolitana do estado; a segunda variável *dummy* foi dividida em dois grupos, sendo que o primeiro verificava se a entidade pertencia ao estado da Bahia e a segunda se a entidade pertencia ao

estado do Ceará, conforme demonstrado na Tabela 3. Esses Estados foram escolhidos porque apresentaram o maior número de entidades na Região Nordeste.

Tabela 3. Variáveis *dummies*

Variável	Código Binário
Região Metropolitana	1 - Sim / 0 - Não
Estado da Bahia	1 - Sim / 0 - Não
Estado do Ceará	1 - Sim / 0 - Não

Fonte: Elaboração própria

Os modelos da Regressão com a variável *dummy* são apresentados abaixo

$$DOAÇÕES = \beta_0 + \beta_1 * VAR \text{ DEPEND} + \beta_2 * METROPOLITANA + \mu_i$$

$$DOAÇÕES = \beta_0 + \beta_1 * VAR \text{ DEPEND} + \beta_2 * BAHIA + \beta_3 * CEARÁ + \mu_i$$

Já as funções que representam cada estado são destacadas na Tabela 4:

Tabela 4. Modelos de regressão por estado

Estado	Função
Bahia	$DOAÇÕES = \beta_0 + \beta_1 * VAR \text{ DEPEND} + \beta_2 * BAHIA$
Ceará	$DOAÇÕES = \beta_0 + \beta_1 * VAR \text{ DEPEND} + \beta_2 * CEARÁ$
Pernambuco	$DOAÇÕES = \beta_0 + \beta_1 * VAR \text{ DEPEND}$

Fonte: Elaboração própria

Espera-se que o fato da entidade pertencer ao estado da Bahia, ao estado do Ceará ou ao estado de Pernambuco atraia um maior número de doações privadas diante do maior número de entidades nesses estados. Na próxima seção, serão apresentadas as análises e os resultados dos dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE FATORIAL

Para realizar a análise dos dados, inicialmente foi realizado o teste Kolmogorov-Smirnov para verificar se os dados seguiam uma distribuição normal. Após realização do teste através do software estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), verificou-se que todas as *proxies* que não possuíam em sua estrutura original o logaritmo natural, ou seja, a variável de controle, a idade e as receitas governamentais, precisariam passar por procedimentos estatísticos a fim de buscar a normalidade. Como forma de normalizar, utilizou-se o logaritmo natural sobre cada *proxy*. A Tabela 5 apresenta os resultados do teste após a aplicação do logaritmo natural.

Tabela 5. Resultados do teste Kolmogorov-Smirnov nas *proxies*

Proxy	Sig	Decisão
PREÇO	0,306*	Reter a Hipótese Nula
ADM	0,676*	Reter a Hipótese Nula
GOV	0,902*	Reter a Hipótese Nula
IDADE	0,271*	Reter a Hipótese Nula
ATIVO	0,346*	Reter a Hipótese Nula
DOAÇÕES	0,411*	Reter a Hipótese Nula

Fonte: Dados da pesquisa a partir do SPSS 20.0

Notas:

*Nível de Significância 0,05

(a) a hipótese nula afirma que os dados seguem uma distribuição normal.

Para realizar a análise fatorial, primeiramente observou-se se os dados recolhidos viabilizavam a execução de uma análise fatorial. Para tanto, utilizou-se do teste Kaiser-Meyer-Olkin com o intuito de verificar se os dados são apropriados para a análise dos fatores. O resultado deste teste é apresentado na Tabela 6.

Tabela 6. Resultados do Teste Kaiser-Meyer-Olkin e Bartlett's com as variáveis iniciais

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,500
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	361,958
	df	10
	Sig.	,000

Fonte: Dados da pesquisa a partir do SPSS 20.0

Conforme Kaiser (1974) e Corrar *et al.* (2009) valores acima de 0,500 encontram-se na fronteira de aceitabilidade, abaixo deste valor a análise fatorial torna-se inaceitável. Na amostra estudada o teste apresenta um valor de 0,500, o que é aceitável para realização da análise fatorial.

Um pressuposto para realização da análise fatorial também é a existência de correlação entre as variáveis (Corrar *et al.*, 2009). O teste de Bartlett, que proporciona verificar a probabilidade de existir correlações significativas entre as variáveis (Hair Jr *et al.*, 1998), apresentou um valor de significância de 0,000, ou seja, abaixo de 0,05, levando a conclusão de que existe relacionamento entre as variáveis, e que é apropriada a análise fatorial para esses dados. (Field, 2009).

O passo seguinte foi analisar a Matriz de Correlação. A análise da matriz de correlação é importante para o desenvolvimento da análise fatorial, conforme Field (2009), para uma análise de fatores é necessário que as variáveis se correlacionem muito bem, recomendando que caso uma variável tenha a maioria dos seus valores de significância maiores que 0,05 ou correlações superiores a 0,8, verificar se estas causam problema para o modelo, de forma que variáveis que não se correlacionem bem devem ser excluídas. A Tabela 7 apresenta a Matriz de Correlação para as *proxies* inicialmente selecionadas para a realização do estudo:

Tabela 7. Matriz de correlação

Correlation Matrix ^a						
Correlation	PREÇO	ADM	GOV	IDADE	ATIVO	
	1,000	,953	-,185	-,096	-,003	
	,953	1,000	-,208	-,073	-,025	
	-,185	-,208	1,000	-,057	,414	
	-,096	-,073	-,057	1,000	,185	
	-,003	-,025	,414	,185	1,000	
Sig. (1-tailed)		,000	,015	,132	,485	
	,000		,007	,198	,386	
	,015	,007		,255	,000	
	,132	,198	,255		,015	
	,485	,386	,000	,015		

a.Determinant = ,066

Fonte: Dados da pesquisa a partir do SPSS 20.0

Na Tabela 7, verifica-se que o Determinante da Matriz foi de 0,066, ou seja, acima de 0,00001, o que leva a aceitação de que a multicolinearidade não é um problema para esses dados. Também se observa que as *proxies* Idade e Ativo apresentam altos valores de significância e não apresentam uma correlação forte com as demais *proxies*, por esse motivo, as duas *proxies* não atendem ao requisito de uma boa correlação.

De forma adicional as observações iniciais, verificou-se a comunalidade, que é a proporção da variância de cada variável explicada pelos componentes principais (Froehlich & Neumann, 2007). Os resultados do teste de comunalidade podem ser observados na Tabela 8.

Tabela 8. Comunalidades das variáveis

Communalities		
	Initial	Extraction
PREÇO	1,000	,973
ADM	1,000	,971
GOV	1,000	,788
IDADE	1,000	,941
ATIVO	1,000	,788

Fonte: Dados da pesquisa a partir do SPSS 20.0

Foi identificado que nenhuma das *proxies* possui comunalidade inferior a 0,3, o que, conforme Alves *et al.* (2013), não faz necessária a exclusão de variáveis. Já a Variância Total Explicada, apresentada na Tabela 9, destaca que a pesquisa possui três componentes, pois juntos estes explicam 89,201% da variância.

Tabela 9 – Variância Total Explicada pelos fatores da análise

Total Variance Explained									
Comp.	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	2,060	41,208	41,208	2,060	41,208	41,208	1,981	39,630	39,630
2	1,357	27,148	68,355	1,357	27,148	68,355	1,413	28,257	67,887
3	1,042	20,845	89,201	1,042	20,845	89,201	1,066	21,314	89,201
4	,494	9,876	99,077						
5	,046	,923	100,000						

Fonte: Dados da pesquisa a partir do SPSS 20.0

Após a realização da Matriz de Componentes após Rotação, foi verificado que as *proxies* PREÇO e ADM correspondem ao Fator 1, enquanto o Fator 2 é composto pelas *proxies* GOV e ATIVO e o Fator 3 é composto apenas pela *proxy* IDADE. A matriz de componentes pode ser visualizada na Tabela 10.

Tabela 10. Matriz de Componentes após rotação

Rotated Component Matrix ^a			
	Component		
	1	2	3
PREÇO	,984	-,042	-,049
ADM	,982	-,071	-,025
GOV	-,193	,839	-,215
IDADE	-,065	,032	,967
ATIVO	,078	,837	,284

Fonte: Dados da pesquisa a partir do SPSS 20.0

Porém, conforme foi apresentado na Tabela 6, *proxy* Idade não possui correlação significativa com as demais *proxies*, visto que todos os seus valores de significância foram acima de 0,05 sendo necessária a exclusão desta variável. É possível verificar também que existe uma correlação muito alta entre PREÇO e ADM (0,953) tornando necessária a exclusão

de uma das variáveis. Optou-se por excluir PREÇO visto que de acordo com Cruz (2010) a taxa de despesas administrativas (ADM) é mais diretamente observável no contexto brasileiro, assim como no contexto internacional, os estudos desenvolvidos por Tinkelman e Mankaney (2007) e Jacobs e Marudas (2009) optaram também pela utilização da *Proxy* taxa de despesa administrativa. Sendo assim, as *proxies* escolhidas para compor a análise foram ADM, GOV e ATIVO. Conforme apontado na literatura, essas *proxies* escolhidas fazem parte do grupo das variáveis explicativas definidas como eficiência operacional, reputação organizacional e variável de controle (Cruz, 2010).

4.2 ANÁLISE DAS REGRESSÕES

Em seguida foi estimada uma regressão linear múltipla onde a variável dependente correspondeu as Doações e as variáveis independentes, figuradas como *proxies*, foram as escolhidas através da análise fatorial (ADM, GOV e ATIVO). O R^2 da regressão, que reflete o poder de explicação do modelo empírico, foi de 0,213 e apenas a *proxy* Ativo foi significativa para o modelo, conforme apresentado na Tabela 10.

Tabela 11. Coeficientes da regressão múltipla

Coefficients					
Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
1 (Constant)	7,425	,945		7,853	,000
ATIVO	,449	,073	,513	6,129	,000
GOV	-,077	,058	-,112	-1,310	,192
ADM	-,385	,536	-,056	-,718	,474

Fonte: Dados da pesquisa a partir do SPSS 20.0

Ativo foi a única *proxy* que foi significativa para o modelo empírico construído no presente estudo, de forma que os resultados não condizem em sua totalidade com a literatura existente. Visto que nos estudos desenvolvidos por Frumkin e Kim (2001), Tinkelman e Mankaney (2007), Trussel e Parsons (2007), as *proxies* preço do produto, taxa de despesas administrativas, idade, receitas governamentais, despesa com captação de recursos e ativo foram significantes para o modelo, ou seja, todas essas *proxies* explicavam as doações recebidas pelas entidades sem fins lucrativos.

Dessa forma, o presente estudo está em conformidade com a literatura no que tange o tamanho do ativo da entidade como um fator explicativo para o recebimento de doações.

Após a primeira regressão, que identificou que apenas a *proxy* Ativo era significativa, foi realizada uma nova regressão, sendo esta uma regressão simples que teve como variável independente o Ativo. O R^2 da regressão foi de 0,214, a estatística Durbin-Watson, que busca detectar a presença de autocorrelação nos resíduos da regressão, foi de 1,817, como este é um valor próximo de 2, é possível afirmar que os erros são independentes. Quanto aos coeficientes, estes apresentam uma relação positiva entre a variável dependente e a independente conforme disposto na Tabela 12.

Tabela 12. Coeficientes da regressão simples

Coefficients					
Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		

1	(Constant)	6,897	,858		8,042	,000
	ATIVO	,409	,066	,468	6,159	,000

Fonte: Dados da pesquisa a partir do SPSS 20.0

Com a constatação de que somente a *proxy* ativo é significativa, foi realizada uma nova regressão, agora simples por só trabalhar com uma variável independente. Com o resultado dessa nova regressão, foi possível verificar de que forma o ativo influencia nas doações. Assim, identificou-se que a *proxy* ativo está relacionada de forma positiva com as doações, ou seja, quanto maior o ativo, maiores as doações recebidas.

Esta relação positiva encontrada entre o ativo e as doações, é semelhante ao que foi evidenciado em estudos anteriores (Cruz, 2010; Jacobs & Marudas, 2009; Tinkelman & Mankaney, 2007). O que demonstra que o resultado encontrado no presente estudo está em conformidade com a literatura.)

Após verificação das primeiras regressões para construção do modelo empírico, foi constatado que os resultados apresentados no presente estudo estão em consonância em parte com a literatura existente, visto que encontrou apenas o tamanho da empresa (ativo) como explicação para as doações recebidas pelas entidades sem fins lucrativos. Mas a relação entre o tamanho da empresa e as doações, a qual é positiva, está em conformidade com os achados de estudos anteriores.

Como diferencial do trabalho, optou-se por verificar através da utilização de variáveis *dummies* se a localização da entidade influencia no quantitativo de doações recebidas. Diante disso, foram estimadas novas regressões, só que agora utilizando variáveis *dummies*. Primeiramente foi realizada a regressão com a variável *dummy* “Região Metropolitana”. Com a inclusão desta variável, o R^2 melhorou para 0,223. Apesar da variável apresentar uma relação positiva com as Doações, esta não se mostrou significativa (Sig. 0,106).

Para verificar se ocorreu quebra estrutural, ou seja, para verificar se a regressão envolvendo a região metropolitana é diferente da regressão das entidades não pertencentes a região metropolitana, foi realizado o Teste Chow. Para realização desse teste, a amostra foi dividida em dois grupos distintos, de forma que o primeiro grupo era composto por entidades localizadas nas regiões metropolitanas e o segundo grupo era composto por entidades localizadas fora das regiões metropolitanas. Após realização do teste, encontrou-se que o F calculado foi de 1,413293, já o F crítico é de 3,064234. Sendo assim é possível aceitar a hipótese nula de que a função nos dois grupos é igual, não havendo quebra estrutural (Pindyck & Rubinfeld, 2004).

Mediante o resultado apontado após realização do Teste de Chow, verificou-se que o volume das doações das entidades sem fins lucrativo não é interferido pela localização destas dentro ou fora da região metropolitana de seus estados.

Em seguida foi realizada a regressão com as duas variáveis *dummies* restantes, ou seja, a variável “estado da Bahia” e a variável “estado do Ceará”. Lembra-se que esses estados foram escolhidos por apresentarem um maior número de entidades. Assim, após rodar a regressão com essas duas variáveis *dummies*, foi identificado um R^2 superior, ele subiu para 0,224 e os coeficientes para as duas variáveis *dummies* foram negativos conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 13. Coeficientes da regressão com as variáveis *dummies* por estado

Coefficients				
Model	Unstandardized Coefficients	Standardized Coefficients	t	Sig.

	B	Std. Error	Beta		
1 (Constant)	7,126	,910		7,828	,000
ATIVO	,414	,067	,473	6,134	,000
BAHIA	-,458	,249	-,195	-1,843	,068
CEARA	-,217	,258	-,090	-,841	,402

Fonte: Dados da pesquisa a partir do SPSS 20.0

É possível verificar que a função que explica as doações nas entidades sem fins lucrativos da Bahia é representada por: $7,126+0,414-0,458$; No Estado do Ceará: $7,126+0,414-0,217$; já no Estado de Pernambuco: $7,126+0,414$. Sendo assim, seria possível afirmar que não ser do Estado de Pernambuco diminui a captação de recursos por parte dos doadores privados. Porém as variáveis *dummies* também não se mostraram significativas, ou seja, pertencer ao estado de Pernambuco é melhor que pertencer aos estados da Bahia e do Ceará, entretanto esse fato não influencia de forma significativa na captação de recursos privados.

Através da utilização das variáveis *dummies*, as quais são um diferencial deste estudo, constatou-se que dentre os estados analisados na pesquisa (Bahia, Ceará e Pernambuco), Pernambuco é o melhor estado para as entidades sem fins lucrativos estarem para captar mais recursos. Enquanto pertencer aos estados da Bahia ou do Ceará diminui o poder de captação de recursos das organizações. Diante disso, a uma primeira análise, é melhor para as entidades se localizarem na área de Pernambuco. Ressalta-se, porém, que as variáveis *dummies* não foram significativas para o modelo, de forma que a localização da entidade acaba por não influenciar o montante de doações.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo investigar: qual a relevância das informações contábeis para a captação de investimentos privados em entidades do terceiro setor qualificadas como Utilidade Pública Federal (UPF), situadas em Pernambuco, Bahia e Ceará. Diante dessa proposta, o objetivo geral da pesquisa foi alcançado através da identificação da relevância das informações contábeis, com base nas teorias econômicas da agência e da demanda, para captação de investimentos privados.

Após a o processo de coleta de dados no Cadastro Nacional de Entidades de Utilidade Pública do Ministério da Justiça (CNES/MJ) e no Ministério da Fazenda - o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) – obteve-se uma amostra final de 137 (centro e trinta e sete) entidades qualificadas como UPFs e, posteriormente, foi possível, identificar com as variáveis explicativas utilizadas no trabalho de Cruz (2010), identificar a relevância das informações contábeis representadas por *proxies* para as entidades do terceiro setor receberem investimentos.

Sobre as variáveis explicativas para o recebimento de doações para as entidades do terceiro setor, representadas pelas *proxies* preço e taxa de despesas administrativas (Variável Eficiência), idade e receitas governamentais (Variável Reputação), despesa com captação de recursos (Variável Disponibilidade de Informações) – a qual não foi utilizada no presente trabalho, visto não ser uma informação comumente divulgada pelas entidades sem fins lucrativos brasileiras – e o ativo (Variável de Controle), foi identificado, através da análise fatorial, que as *proxies* taxa de despesas administrativas, receitas governamentais e ativo são mais significativas para explicar as doações no terceiro setor.

Após seleção das variáveis explicativas mais significativas, utilizou-se das técnicas da regressão, identificando que a *proxy* ativo era a única significativa, de forma que após rodar outra regressão, agora simples, constatou-se que o Ativo se relaciona positivamente com as

doações, conforme foi constatado no estudo desenvolvido por Cruz (2010), assim como no de Tinkelman e Mankaney (2007) e Jacobs e Marudas (2009).

Quando utilizada a variável *dummy* para verificar se a localização da entidade influencia nos investimentos privados no terceiro setor, verificou-se que se a entidade estiver localizada nas regiões metropolitanas de Recife, de Fortaleza e de Salvador, existe uma relação positiva com as doações, mas esta relação não é significativa. Diferentemente, quando a variável *dummy* é pertencer ao estado de Pernambuco, Ceará ou Bahia, identificou-se que pertencer ao Ceará e a Bahia se relaciona negativamente com as doações, enquanto pertencer a Pernambuco se relaciona positivamente, mas as variáveis continuam não significantes. Então, a localização não influencia significativamente para o recebimento de doações.

Diante dos resultados obtidos, constata-se que o trabalho está alinhado com os estudos de Tinkelman e Mankaney (2007), Jacobs e Marudas (2009) e Cruz (2010) no que tange ao ativo (*proxy*) como fator explicativo para as doações, pois nestes trabalhos essa variável se mostrou significativa para explicar as doações, de forma que se relacionou com essas doações positivamente. Assim, a relevância da informação contábil para captar recursos privados em entidades do terceiro setor está comprovado na figura da divulgação dos ativos dessa entidade, a medida que quanto mais se divulga esses ativos e estes crescem, as doações também aumentam,

O presente estudo se limitou a investigar qual a relevância das informações contábeis para a captação de investimentos privados em entidades do terceiro setor qualificadas como Utilidade Pública Federal (UPF), situadas em Pernambuco, Ceará e Bahia. E, como sugestão para novas pesquisas, recomenda-se o aumento da amostra, onde pode ser inserido o Brasil inteiro, de maneira que se possa fazer inferências sobre maiores doações relacionadas a localização geográfica.

REFERÊNCIAS

- Alves, J.N.; Silva, T.B.; Tavares, C.E.M.; Dal-Soto, F. (2013). A utilização do planejamento estratégico como ferramenta de gestão na pequena empresa. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 7(2), 80-100.
- Corrar, L. J.; Paulo, E.; Dias Filho, J. M. (2009). *Análise Multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia*. São Paulo: Atlas.
- Cruz, C. V. O. A. (2010). *A Relevância da Informação Contábil para os Investidores Sociais Privados de Entidades do Terceiro Setor no Brasil: uma investigação empírica*.
- Drucker, P. F. (1999). *Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas*. São Paulo: Pioneira.
- Field, A. (2009). *Descobrendo a Estatística usando SPSS*. Porto Alegre: Artmed.
- Froehlich, C.; Neumann L. (2007). Desenvolvimento humano em municípios gaúchos: um estudo através da análise fatorial. *Perspec. Contemp.* 2(2), 79-100.
- Frumkin, P., & Kim, M. T. (2001). Strategic Positioning and the Financing of Nonprofit Organizations : Is Efficiency Rewarded in the Contributions Marketplace ? *Public Administration Review*, 61(3), 266–275.
- Hair Jr., J. F.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L.; Black, W. C. (1998). *Multivariate Data Analysis*. Prentice-Hall, Inc.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.(2010). *As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil*. Brasília: IBGE.
- Jacobs, F. A., & Marudas, N. P. (2009). THE COMBINED EFFECT OF DONATION PRICE AND ADMINISTRATIVE INEFFICIENCY ON DONATIONS TO US NONPROFIT ORGANIZATIONS. *Financial Accountability & Management*, 25(1), 33–53.

- Kaiser, H.F. (1974). An index of factorial simplicity. *Psychometrika*, 39, 31-36.
- Khanna, J., Posnett, J., & Sandler, T. (1995). Charity donations in the UK : New evidence based on panel data. *Jour*, 56, 257-272.
- Khanna, J., & Sandler, T. (2000). Partners in giving : The crowding-in effects of UK government grants. *European Economic Review*, 44, 1543-1556.
- Marcuello, C., & Salas, V. (2001). Nonprofit Organizations, Monopolistic Competition, and Private Donations: Evidence from Spain. *Public Finance Review*, 29(3), 183-207.
doi:10.1177/109114210102900301
- Marudas, N. P., & Jacobs, F. a. (2004). Determinants of Charitable Donations to Large U.S. Higher Education, Hospital, and Scientific Research NPOs: New Evidence from Panel Data. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 15(2), 157-179. doi:10.1023/B:VOLU.0000033179.47685.1c
- Milani Filho, M. A. F. (2011). Avaliação de desempenho de organizações filantrópicas: uma abordagem quantitativa baseada na eficiência. *Revista de Economia & Relações Internacionais*, 9(18), 101-120.
- Okten, C., & Weisbrod, B. A. (2000). Determinants of donations in private nonprofit markets. *Journal of Public Economics*, 75, 255-272.
- Parsons, L. M. (2003). Is accounting information from nonprofit organizations useful to donors? A review of charitable giving and value-relevance. *Journal of Accounting Literature*, 22, 104-129.
- Pindyck, R. S. Rubinfeld, D. L. (2004). *Econometria*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Sandberg, K. (2002). Kicking the tires of corporate reputation. *Havard Management Communication Letter*, 5(1), 3-4.
- Tinkelman, D., & Mankaney, K. (2007). When is Administrative Efficiency Associated With Charitable Donations? *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, 36(1), 41-64.
doi:10.1177/0899764006293176
- Trussel, J. M., & Parsons, L. M. (2007). Financial Reporting Factors Affecting Donations to Charitable Organizations. *Advances in Accounting*, 23(07), 263-285. doi:10.1016/S0882-6110(07)23010-X
- Weisbrod, B. A., & Dominguez, N. D. (1986). Demand for Collective Goods in Private Nonprofit Markets: can fundraising expenditures help overcome free-rider behavior? *Journal of Public Economics*, 30, 83-95.